

UMA EXPERIÊNCIA COM LEITURA E PRODUÇÃO DE CRÔNICAS NA EJA

Larissa Nascimento de Oliveira (UESPI)¹
lari-oliveira1@hotmail.com

Alinne Souza Andrade(UESPI)²
a-linneig@hotmail.com

Resumo: A prática da leitura e produção textual para os alunos de turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) ainda é um grande desafio a ser enfrentado, pois o que se observa são pessoas voltando às salas de aula depois de alguns anos em busca de uma certificação, a fim de estarem mais aptos ao mundo do trabalho. É neste cenário que o presente trabalho propõe-se a demonstrar a análise dos resultados obtidos do desenvolvimento de um projeto denominado “Leitura e Produção de Crônicas na EJA” destinado aos alunos das escolas municipais Zila Almeida (3ª etapa) localizada no município de Ilha Grande e Escola Antonio Emílio de Araújo Seligmann (5ª etapa) localizada no município de Parnaíba. Optou-se pela escolha do gênero literário crônica, por serem textos que abordam assuntos próximos a realidade e dia a dia dos alunos, estruturados em uma linguagem simples e acessível, afirmando-se como um ótimo recurso do qual o professor de Língua Portuguesa pode vir a utilizar no incentivo a leitura e produção textual. Para tal, a pesquisa desenvolveu-se em duas metodologias. Inicialmente uma pesquisa bibliográfica fundamentada nas ideias de Ingedore Villaça Koch (2009, 2011), Marcuschi (2003), Klein (2009), Antunes (2003) e Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), dentre outros, e como segunda abordagem metodológica a pesquisa-ação associada à realização de uma ação ou a resolução de um problema. Os resultados observados apontaram que os alunos possuem criatividade, experiências de vida e desejo de expor suas produções textuais, entretanto, demonstram dificuldades quanto ao ato da escrita, leitura e interpretação. Dessa maneira, fica evidente a importância do desenvolvimento de propostas dinâmicas e diferenciadas como auxílio no aprendizado destes alunos.

Palavras-chave: Leitura. Produção textual. Crônicas. EJA.

Abstract: The practice of reading and producing textual for students of classes of EJA (youth and adult education) is still a great challenge to be faced, because what is observed are people returning to the classrooms after a few years in search of a certification In order to be more fit for the world of work. It is in this scenario that the present work propõe to demonstrate the analysis of the results obtained from the development of a project called "Reading and production of Chronicles in the EJA" aimed at the students of the municipal schools Zila Almeida (3th stage) located in the municipality of Ilha Grande and Antonio Emilio de Araújo Seligmann (5th stage) located in the municipality of Parnaíba. It was opted for the choice of the chronic literary genre, because they are texts that address subjects close to reality and day to day of the pupils, structured in a simple and accessible language, stating itself as a great resource of which the teacher of Portuguese language can Come to use in the incentive to read and produce textual. To do so, research has developed into two

¹Acadêmica do Curso Letras Português na instituição Universidade Estadual do Piauí Campus Alexandre Alves de Oliveira.

²Acadêmica do Curso Letras Português na instituição Universidade Estadual do Piauí Campus Alexandre Alves de Oliveira.

methodologies. Initially a bibliographical survey based on the ideas of de Ingedore Villaça Koch (2009, 2011), Marcuschi (2003), Klein (2009), Antunes (2003) and Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), among others, and as a second methodological approach to research-action associated with the realization of an action or the resolution of a problem. The observed results pointed out that students have creativity, life experiences and the desire to expose their textual productions, however, show difficulties in the act of writing, reading and interpreting. In this way, it is evident the importance of the development of dynamic and differentiated proposals as aid in the learning of these students.

Keywords: Reading. Textual production. Chronicles. Eja.

1 Introdução

A prática da leitura e produção textual para os alunos das turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) ainda é um grande desafio a ser enfrentado, pois o que se observa são pessoas voltando às salas de aula após alguns anos em busca de uma certificação, a fim de se tornarem aptos para a atuação no mercado de trabalho. É nesse cenário, a partir da experiência de estágio supervisionado I nas aulas de Língua Portuguesa que se idealizou a realização de um projeto, mediante a observação das dificuldades de escrita, leitura e interpretação dos alunos.

Algumas questões norteadoras foram levantadas para orientar o desenvolvimento das atividades. Como incentivar a prática de leitura e escrita no ambiente dentro e fora da escola com alunos da EJA? Como utilizar-se de um gênero literário para incentivar o interesse para leitura? Como empregar o gênero literário para o ensino de Literatura?

Para responder a estas questões e desenvolver o projeto, optou-se pela escolha do gênero literário crônica, pois este é composto de textos que abordam assuntos próximos à realidade e dia a dia dos alunos, estruturados em uma linguagem leve, simples e acessível, afirmando-se como um ótimo recurso do qual o professor de língua portuguesa pode vir a utilizar.

Deste modo, conforme afirma Maria Inez Matoso Silveira, em seu livro *Ateliê de crônicas & portfólio*, o êxito que se pode obter com a utilização do gênero no trabalho para o incentivo da leitura e produção textual:

A crônica se presta muito bem ao uso de oficinas de leitura e produção de texto e, se o professor fizer uma boa seleção de crônicas, ela poderá despertar no aluno o tão desejado prazer do texto (SILVEIRA, 2009, p. 238).

A partir das reflexões, o presente artigo objetiva demonstrar a análise dos resultados obtidos no desenvolvimento do projeto “Leitura e Produção de Crônicas na EJA”, realizado em duas escolas municipais, Zila Almeida (3ª etapa) localizada no município de Ilha Grande e Escola Antônio Emílio de Araújo Seligmann (5ª etapa) localizada no município de Parnaíba todas no estado do Piauí.

Para tal, a pesquisa desenvolveu-se em duas metodologias, inicialmente com a pesquisa bibliográfica fundamentada principalmente nas ideias de Ingedore Villaça Koch (2009, 2011), Marcuschi (2003), Klein (2009), Antunes (2003) e Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e como segunda abordagem metodológica a pesquisa-ação associada à realização de uma ação ou a resolução de um problema.

2 Fundamentação teórica

2.1 Concepções de linguagem

A cada período social e histórico exige-se uma compreensão da linguagem. Klein (2009) afirma a existência de diferentes formas de conceber a linguagem, e ainda, classificá-las, em três tendências: linguagem como expressão do pensamento, linguagem como instrumento de comunicação e linguagem como forma de interação. Estas concepções são de extrema importância e encontram-se presentes no ambiente educacional, refletidas nos papéis e atividades desenvolvidas pelo professor e aluno em sala de aula.

A concepção de linguagem que orientou o desenvolvimento do projeto foi a terceira denominada: linguagem como forma de interação. Nesta concepção o lugar da linguagem é na interação. Segundo Koch (2009) nesta concepção a língua é descrita como um lugar de interação que corresponde à noção de sujeito como entidade psicossocial de caráter ativo na produção. Tal concepção é a base para o que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1998):

Linguagem aqui se entende, no fundamental, como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional. (BRASIL, 1998, p. 20)

Para esta concepção a atenção principal no ensino da língua materna é fazer com que o aluno não tenha apenas a compreensão da gramática, mas, sobretudo, da utilização da linguagem como instrumento de interação social conhecendo suas diversas possibilidades e finalidades.

2.2 Concepção de leitura

Quanto à leitura na terceira concepção de linguagem, Koch define:

É, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH, 2011, p.11)

A leitura não é apontada apenas como uma prática para a simples retirada de informações, é necessário a reflexão e compreensão dos conhecimentos construídos após a realização desta prática. Para a autora Solé (2003, p. 21 *apud* KOCH, 2011, p. 13) “desse leitor, espera-se que processe, critique, contradiga, ou avalie a informação que tem diante de si, que a desfrute ou a rechace, que dê sentido e significado ao que lê”. Desta maneira, espera-se que os leitores sejam ativos com capacidade de estabelecer relações de sentido através de análises relacionadas aos conteúdos do texto.

2.3 Gêneros textuais

Segundo Faraco e Tezza (2001 *apud* STADYKOSKI s.d) gêneros são amostras da linguagem elucidadas por características formais repetitivas e correlacionadas a diferentes

atividades sócio-culturais. Dessa forma, tudo que se ler e se produz constituem gêneros textuais. Desta forma, em termos bakhtinianos, Koch define características para os gêneros:

São tipos relativamente estáveis de enunciados presentes em cada esfera de troca: os gêneros possuem uma forma de composição, um plano composicional [...] Além do plano composicional, distinguem-se pelo conteúdo temático e pelo estilo [...] Trata-se de entidades escolhidas tendo em vista as esferas de necessidade temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor. (KOCH, p.54, 2009)

É de extrema importância distinguir os termos gênero e tipo textual Marcuschi (2003) define “tipo textual” como uma expressão usada para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. Ter o conhecimento dos gêneros textuais é fundamental para a convivência social. Dentre a sua vasta quantidade, optou-se por trabalhar no desenvolvimento do projeto o gênero literário *crônica*.

2.3.1 Gênero Textual: Crônica

A revista *Na Ponta do Lápis* (2008) dedicou uma publicação exclusiva sobre o gênero textual crônica. Heloisa Amaral autora do artigo definiu que a origem da palavra “crônica” é latina, vem de “*chronica*”, termo utilizado para denominar o gênero que fazia o registro dos acontecimentos do cotidiano em uma sucessão cronológica apresentando um número reduzido de personagens, ou até mesmo nenhum e tipicamente estruturada em torno de um tom irônico, reflexivo, humorístico, lírico, crítico ou informativo.

Amaral (2008) destaca também, que o gênero modificou-se ao longo do tempo. A crônica contemporânea é um gênero textual de tipo narrativo que se consolidou por volta do século XIX com escola literária modernista e com a implantação da imprensa. A partir deste período, os cronistas, além de fazerem o relato em ordem cronológica dos grandes acontecimentos, também passaram a descrever o cotidiano, vida social, política e os costumes do seu tempo, publicando seus escritos em revistas, jornais e folhetins.

As características atuais do gênero, não estão ligadas somente ao desenvolvimento da imprensa, os cronistas da atualidade escrevem sobre determinados fatos do dia-a-dia, utilizam-se de uma linguagem simples, objetiva, clara, coerente e coesa geralmente organizada em primeira ou terceira pessoa.

Alguns autores que compõem a literatura moderna e contemporânea se consagraram com a produção deste gênero. Enfatizou-se no desenvolvimento do projeto Fernando Sabino, Luís Fernando Veríssimo dentre outros.

3 A produção textual

A realização da prática de produção textual objetiva desenvolver alunos escritores competentes. A produção textual de crônicas na sala de aula, além de provocar o interesse pela leitura, desperta infinitas formas para o uso da língua. No que se refere á atividade da escrita, Antunes (2003) assinala que:

A atividade escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, para “fora”), de manifestação verbal das ideais, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para êxito da atividade de escrever. (ANTUNES, 2003, p.45).

A motivação para escrever surge da necessidade de expressar-se. De forma intencional é preciso que o exercício da escrita desempenhe funções sociais e as aulas de produção de textos devem possibilitar ao professor demonstrar aos alunos que a atividade da escrita transcende as tarefas desenvolvidas na sala de aula. Costa Val resume algumas estratégias para a prática da atividade de escrita:

O ensino da escrita começa por explicitar aos alunos a necessidade de pautar o trabalho de redação por perguntas voltadas para a dimensão interacional: por que e para que eu estou escrevendo? quem é o meu leitor? em que suporte meu texto vai circular, em que condições vai ser lido? Quando essas questões orientam a produção textual, fica claro para o aluno-autor que o processo envolve escolhas, decisões, detecção e resolução de problemas, e que é preciso empenhar-se no gerenciamento da propriedade, eficiência e eficácia do texto que está sendo construído, definindo estratégias de dizer adequadas a seus objetivos e à situação dos leitores previstos. (COSTA VAL, 2007, p.50 *apud* GONÇALVES; CARVALHO, 2010, s/p).

A produção de texto deve ser realizada como um sistema de elaboração que compreende um período de reflexão e planejamento, e um de escrita. Assim, o trabalho com o gênero literário crônica é uma ferramenta de grande incentivo para a prática de produção textual, no qual o professor pode propor os alunos a escrita sobre os fatos de seu cotidiano e a refletir sobre eles durante a elaboração e após a finalização do texto.

4 Análise dos dados e resultados

O desenvolvimento do projeto partiu inicialmente de uma metodologia baseada em uma pesquisa bibliográfica, feita a partir de referências teóricas de estudiosos do tema, com a finalidade de fundamentar a realização do projeto nas escolas. A segunda metodologia utilizada denomina-se pesquisa-ação que está associada à realização de uma ação ou a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2009, p. 132).

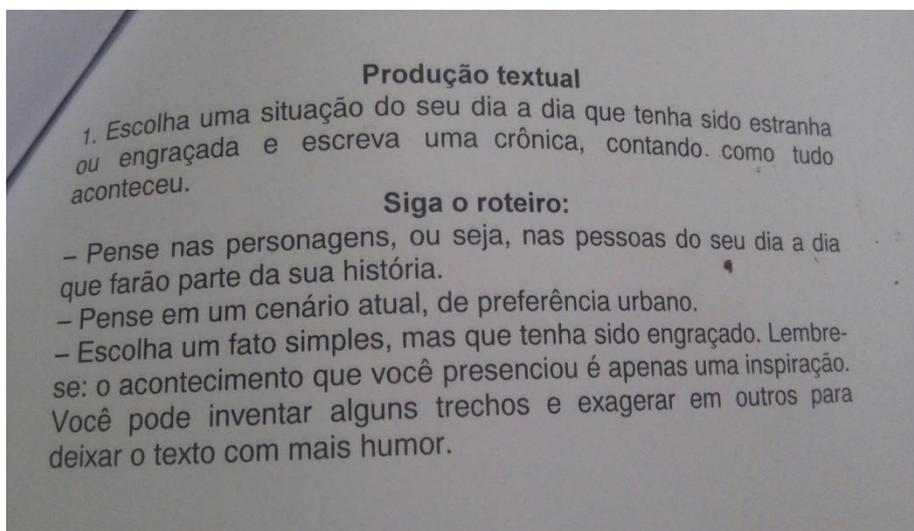
O projeto “Leitura e produção de crônicas na EJA”, abordou como sujeitos os alunos das escolas municipais Escola Zila Almeida 3ª etapa (6º/7º ano) e Antônio Emílio de Araújo Seligmann (8º/9º ano). Baseado na observação da realidade dos alunos, a aplicação ocorreu em datas diferentes para cada escola envolvida. Foram desenvolvidas oficinas de leitura e produção de crônicas, durante o período de uma semana, contando com cinco aulas de Língua Portuguesa disponibilizada pela professora titular da turma.

A aplicação das oficinas foram realizadas em quatro etapas obedecendo a um cronograma de aulas e atividades definidas, com o objetivo de desenvolver nos alunos a capacidade de refletir sobre os aspectos literários, teóricos e práticos do gênero. O primeiro momento promoveu uma aula dinâmica de introdução teórica sobre as características e estrutura do gênero crônica, bem como, a apresentação de diversos cronistas.

No segundo encontro efetuou-se um debate sobre a importância da leitura, com a divisão da turma em grupos e distribuição de cópias de crônicas para serem lidas e analisadas. A terceira etapa foi marcada por orientações para a realização das produções

textuais conforme a proposta estabelecida. Por fim, a culminância realizou-se com a exposição das produções em um livro que foi confeccionado.

Imagem 01: Proposta de produção.



Fonte: arquivo pessoal.

A primeira escola localiza-se no município de Ilha Grande do Piauí. Oferece educação nas modalidades de ensino regular fundamental anos finais e EJA. A aplicação do projeto aconteceu durante cinco aulas entre os dias 08/11/17 á 10/11/17. Os alunos responderam de forma positiva quanto á atividade de leitura e análise das crônicas. Na sequência de desenvolvimento da oficina observou-se um envolvimento significativo da turma com os temas trabalhados, o que resultou em um total de 06 produções textuais. É importante destacar que a turma conta com 20 alunos devidamente matriculados, entretanto, somente 11 frequentam regularmente.

Fazendo uma análise geral dos resultados obtidos, foi possível observar o interesse e participação efetiva dos alunos nas atividades propostas, realizando as leituras em voz alta, discussão e interpretação dos textos lidos e produção das crônicas. Examinando as 06 crônicas produzidas, é perceptível que embora os alunos tenham entendido as características do gênero, verificou-se em suas produções uma falta de estruturação e organização das ideias e parágrafos, bem como, problemas com a pontuação e alguns erros ortográficos, porém, nada que comprometesse o entendimento total dos textos.

A segunda escola encontra-se localizada na zona urbana da cidade de Parnaíba. Oferta as modalidades de ensino regular fundamental anos iniciais e finais e EJA. A oficina foi realizada no período de cinco aulas entre os dias 13/11/17 á 20/11/17 e seguiu o cronograma definido no projeto. Os alunos demonstraram dificuldade no segundo encontro quanto à interpretação das leituras e discussão das crônicas. Entretanto, manifestaram grande interesse quanto á proposta de produção textual sugerida, resultando em um total de 15 textos. A turma é composta por 25 alunos, porém, possui um elevado índice de falta.

Analisando os dados obtidos na segunda escola, os alunos demonstraram que possuem criatividade, experiências de vida e desejo de expor suas produções textuais, entretanto, suas dificuldades de leitura e interpretação prejudicaram a atividade de escrita. De maneira geral as produções apresentaram ainda alguns problemas de ortografia e encadeamento de ideias. No geral, os alunos conseguiram evoluir com relação à identificação e estruturação dos elementos do gênero crônica.

5 Considerações finais

Este artigo teve como objetivo demonstrar a análise dos resultados obtidos do desenvolvimento do projeto “Leitura e Produção de Crônicas na EJA”, discutindo como incentivar a prática de leitura e escrita no ambiente dentro e fora da escola com alunos da EJA? Como utilizar-se de um gênero literário para incentivar o interesse para leitura? Como empregar o gênero literário para o ensino de Literatura?

Os resultados demonstrados pelos alunos reafirmam que o gênero literário crônica pode contribuir no trabalho de prática da leitura e produção textual. No desenvolvimento das atividades com o gênero em sala de aula, concluímos que por possuir uma linguagem leve, simples e abordar assuntos próximos à realidade e dia a dia, as crônicas são um ótimo recurso para o incentivo á leitura e produção textual. Os alunos conseguiram evoluir com relação à identificação e estruturação dos elementos do gênero.

O estudo confirmou que o modelo de ensino EJA não valoriza a literatura, o que acaba não motivando os alunos a prática da leitura de forma crítica e reflexiva. A pesquisa realizada também permitiu observar que os alunos não possuem uma bagagem de aprendizado adequada, sendo de extrema importância que o professor promova atividades

dinâmicas de metodologia diferenciada, no intuito de garantir o sucesso e a efetiva aprendizagem dos discentes.

Podemos compreender, que existem as dificuldades sejam elas pessoais ou coletivas, porém nada impede ao nosso educando de acreditar que tudo passa a ser possível na medida em que acreditamos e lutamos por uma educação de qualidade, baseada em uma formação de sujeito crítico, participativo e conscientes de seus atos.

Referências

AMARAL. Questão de gênero: O gênero textual crônica. **Revista Na ponta do Lápis**, São Paulo, ano IV, n. 10, dez, 2008.

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

GONÇANVEL, C. R, CARVALHO, M.T.N. **Prática textual: ensino, produção e revisão**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 14, n. 26, 2010. p. 235-249. Disponível em:<http://200.239.128.16/bitstream/123456789/7532/1/ARTIGO_Pr%C3%A1ticaTextualEnsin.pdf> Acesso em: 30 out. 2017.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KLEIN, L. R. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa**. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Ateliê de crônicas & portfólio**. Leitura (UFAL), v. 42 p.237-249, 2009.

STADYKOSKI, Regina Demeterko. **As cartas do leitor e o ensino de língua materna**.

Paraná,(s.d). Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1022-4.pdf>> Acesso em: 30 out. 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 17ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.